ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

PSICOLOGIA E O RAMO ESCOTEIRO: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA SOCIAL COMUNITÁRIA

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

SOUZA; Mariana Maria de [1]

RESUMO

Para este trabalho, opta-se pela modalidade de apresentação de Grupo de Trabalho no eixo temático Psicologia Social Crítica, Movimentos Sociais e Práticas de Resistência. O Movimento Escoteiro foi fundado em 1907, na Inglaterra, por Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, mais conhecido mundialmente como B-P pelos escoteiros. Presente em mais de 223 países e territórios, e com mais de 54 milhões de membros, o Movimento Escoteiro é o maior movimento educacional de jovens do mundo. No Brasil, teve sua chegada há 111 anos. Em agosto de 1907, B-P, na Ilha de Brownsea, na Inglaterra, aconteceu o que hoje é considerado o primeiro acampamento escoteiro, com jovens meninos de 11 e 12 anos. Faixa etária esta que ao longo da história se tornaria o Ramo Escoteiro. Este artigo aborda a Psicologia Social Comunitária, retomando aspectos históricos, teóricos e metodológicos, com o objetivo de analisar e estabelecer relações com a estrutura do Ramo Escoteiro, voltado para jovens de 11 a 14 anos. A metodologia utilizada para este estudo se baseia no referencial bibliográfico, e pela experiência vivencial da autora no ramo escoteiro. Ao olharmos para a Tropa Escoteira como uma comunidade, as instâncias presentes para seu funcionamento têm um importante papel como espaços de tomadas de decisões dos jovens, possibilitando que o jovem se desenvolva dentro do ramo para se tornar um sujeito autônomo. O Movimento Escoteiro, alinhado à participação da comunidade e do grupo familiar, proporciona ferramentas ao longo de cada ramo para que, ao final do ciclo como membro juvenil, aos 21 anos, o jovem venha a tornar-se protagonista da sua própria história. A Psicologia Social Comunitária vem dar lugar central à comunidade como foco nas relações e ações comunitárias, além do sujeito inserido nela. E como através da inserção do sujeito dentro de uma comunidade, pode vir a tornar-se protagonista da sua própria história, na busca de autonomia, encontrando na participação ativa dentro da comunidade um meio de atuar por si mesmo, a partir do momento em que esse sujeito se sente pertencente desse espaço. Conclui-se o estabelecimento de uma relação entre as proposições teórico-metodológicas da Psicologia Social Comunitária com a estrutura do Ramo Escoteiro.

PALAVRAS-CHAVE: Movimentos sociais, Psicologia social comunitária, Movimento escoteiro

[1] PUC Minas, marigeosc83@gmail.com